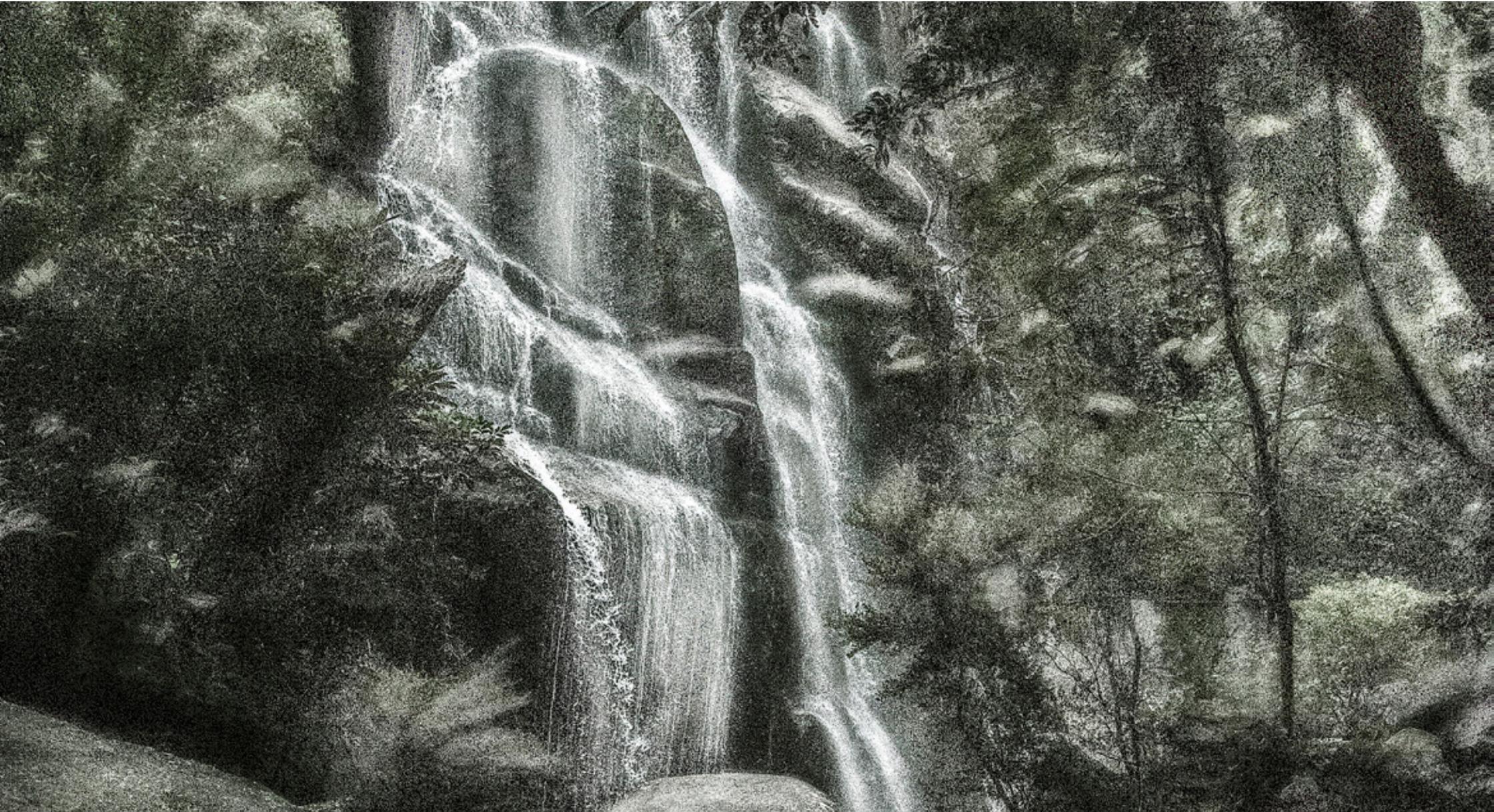


nara roesler

cássio vasconcellos



cássio vasconcellos

n. 1965, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha.

Cássio Vasconcellos iniciou sua carreira de fotógrafo no começo dos anos 1980. Apesar da experiência como fotojornalista, sua produção artística se destaca pela criação de espaços imaginários e de ficções a partir de elementos da realidade. Seu trabalho ultrapassa os métodos tradicionais da fotografia documental, criando uma linguagem experimental voltada à crítica da sociedade contemporânea. A predileção pela fotografia aérea auxilia na criação de imagens impactantes, que jogam, a partir da escala, com a nossa percepção do mundo. Vasconcellos publicou diversos livros reunindo essa produção, como *Brasil visto do céu* (Editora Brasileira, 2017), *Panorâmicas* (DBA, 2012) e *Noturnos São Paulo* (2002), entre outros.

Nas suas fotos, podemos nos encontrar diante do excesso de produtos disseminados no nosso cotidiano, assim como da regularidade das formas arquitetônicas que parece se expandir infinitamente, figurações que aparecem como emblemas de nossa cultura. Ou nos deparamos com a exuberância incomensurável da natureza, traduzida em paisagens, tal como na série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015–), em que o artista se baseia e se inscreve na longa tradição de artistas que buscaram capturar o interior de nossas florestas. Percebe-se, então, que subjaz algo de sublime ao trabalho de Vasconcellos, tendo em vista que suas fotografias nos colocam em contato com aquilo que é demasiadamente vasto.

clique aqui para ver cv completo

seleção de exposições individuais

Dríades e faunos, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2020)

Viagem pitoresca pelo Brasil, Pequena Galeria 18, São Paulo, Brasil (2015)

Aéreas do Brasil, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2014)

Coletivos, Today Art Museum (TAM), Pequim; e Art + Shanghai Gallery, Xangai, China (2013)

seleção de exposições coletivas

Trees, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2019)

Civilization: The Way We Live Now, National Museum of Modern and Contemporary Art (MMCA), Seul, Coreia do Sul (2018)

Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art of São Paulo, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)

Aquí nos vemos – Fotografia en América Latina 2000–2015, Centro Cultural Néstor Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2015)

seleção de coleções individuais

Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil

Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Argentina

Bibliothèque Nationale, Paris, França

Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA

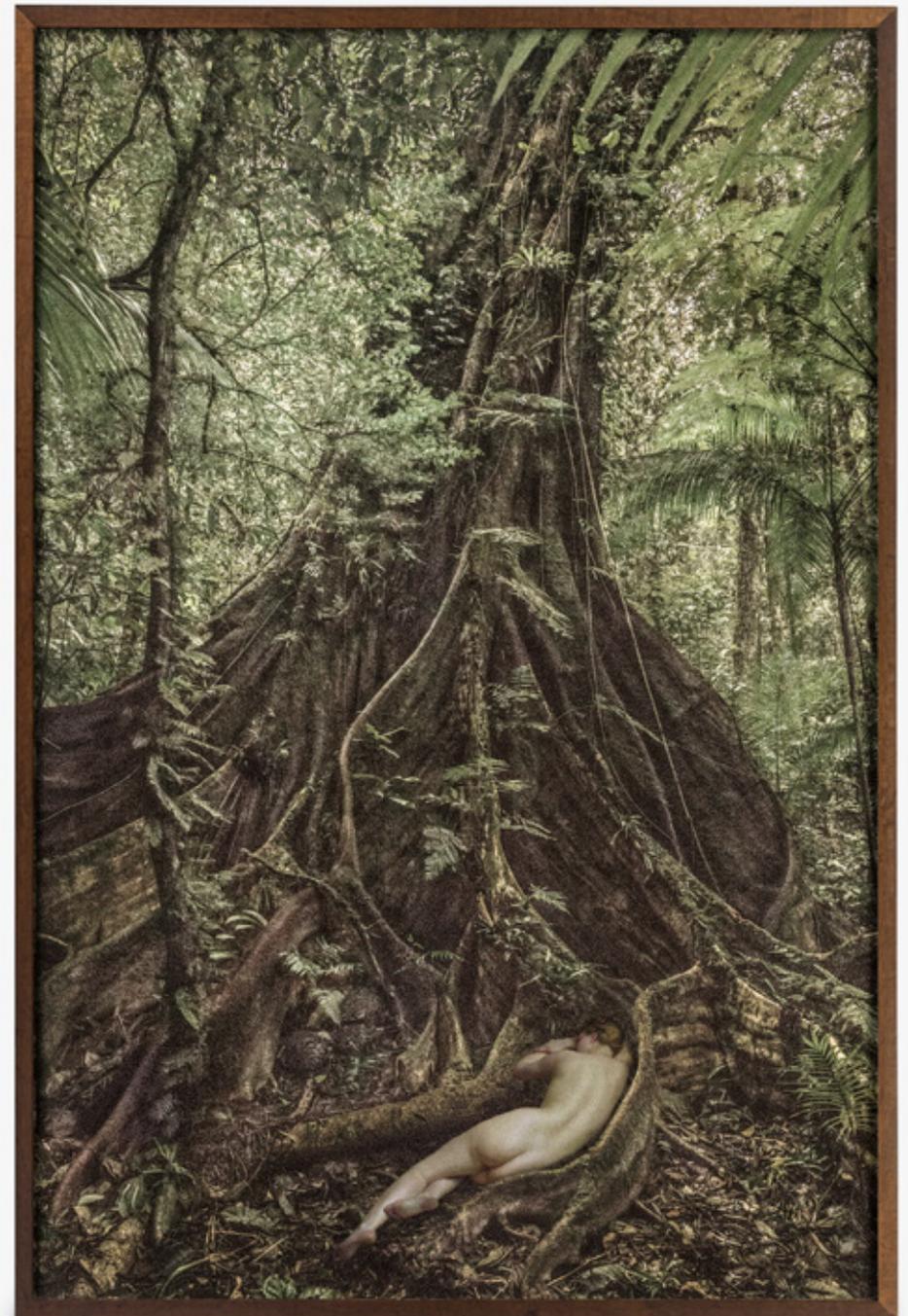
4	dríades e faunos
8	viagem pitoresca pelo brasil
13	aéreas 1
17	aéreas 2
21	shangai
23	fly to mars
25	múltiplos
28	coletivos
34	tecido urbano
36	uma vista
38	noturnos são paulo
42	noturnos paris
44	noturnos usa
46	maria
49	panorâmicas
50	panorâmicas verticais/aéreas
52	paisagens marinhas
54	rostos
56	navios
59	paris
61	new york chaminés

dríades e faunos

2019

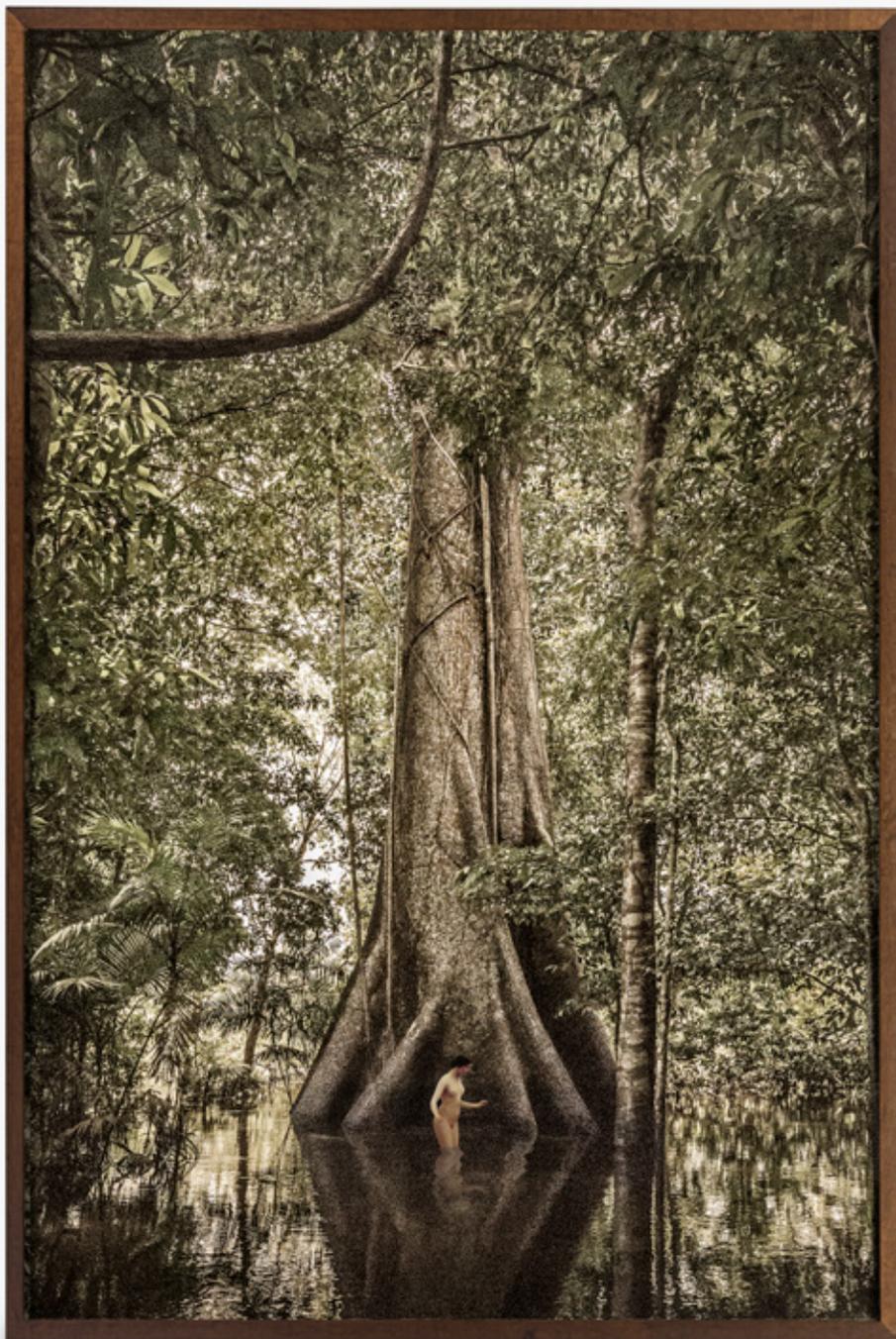
As paisagens das matas brasileiras, muitas das quais foram capturadas no processo de elaboração da série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015–), são aproveitadas no desenvolvimento desse conjunto de trabalhos. Em tons sépia, elas aparecem povoadas por nus masculinos e femininos que Cássio Vasconcellos retira de pinturas acadêmicas do século XIX. Essa é a primeira vez que o fotógrafo se apropria de imagens feitas por outros artistas para criar seu trabalho. Funda-se, com esse gesto, uma relação direta entre pintura e fotografia, ali misturadas: a pintura se assemelha à fotografia, e vice-versa. Os corpos nus instauram uma atemporalidade que visa a questionar a afinidade dessas figuras humanas com a natureza e a possibilidade de se estabelecer, entre elas, o equilíbrio harmônico.

Dríades # 15, 2019
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
150 x 100 cm

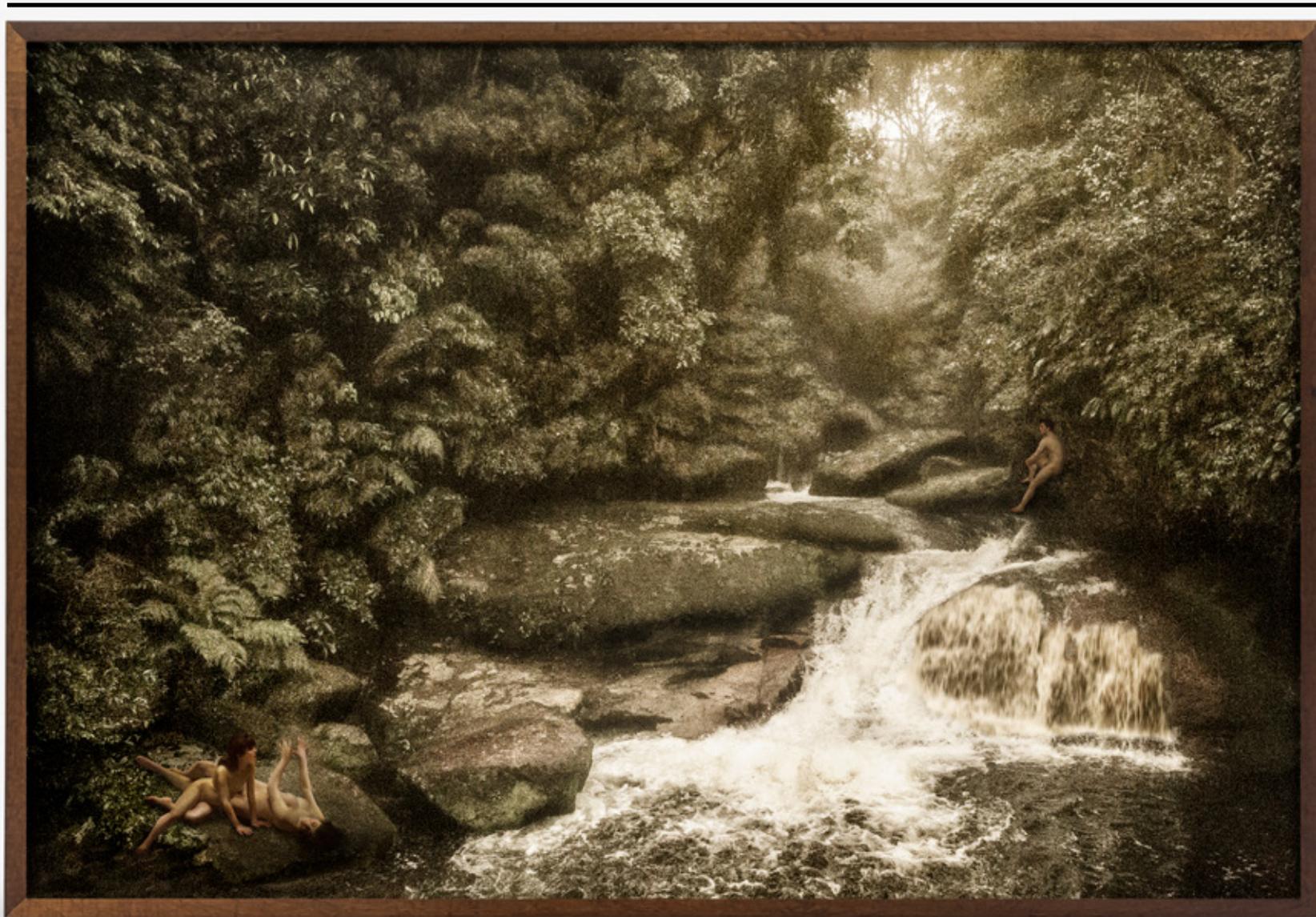




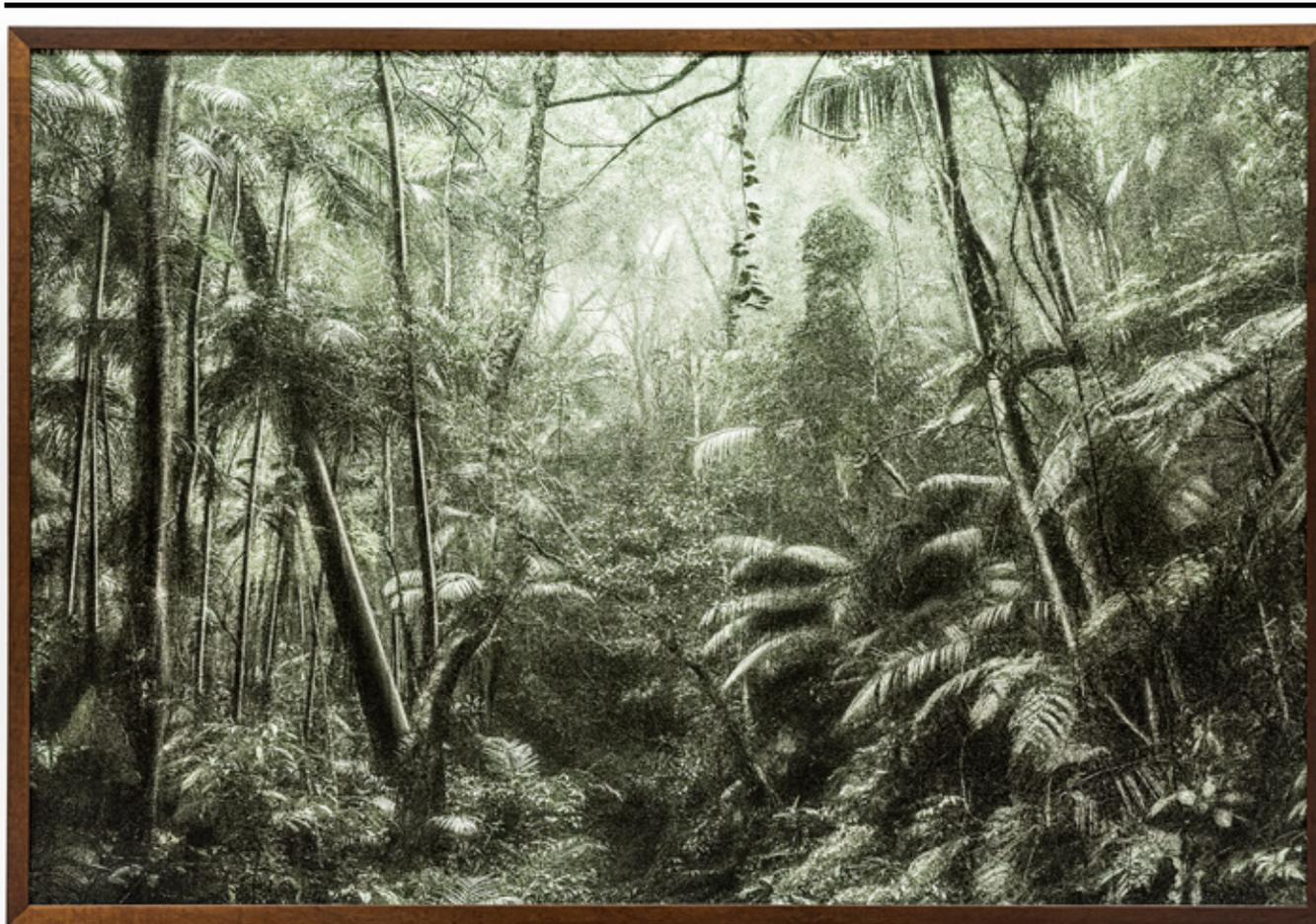
Faunos # 3, 2019
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
100 x 150 cm



Driades # 17, 2019
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
220 x 150 cm



Driades # 15, 2019
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
75 x 112 cm



viagem pitoresca pelo brasil

2015

A primeira metade do século XIX é o momento de expansão e sistematização das expedições de viajantes no Brasil. Essas empreitadas agenciavam artistas e cientistas para percorrer as entranhas do território nacional com o objetivo de explorar e mapear sua fauna e flora. A expedição Langsdorff, uma entre tantas que ocorreram naquele tempo, trazia em seu séquito Hércules Florence, jovem artista francês que viria a desenvolver, anos depois, um processo fotográfico em nosso país.

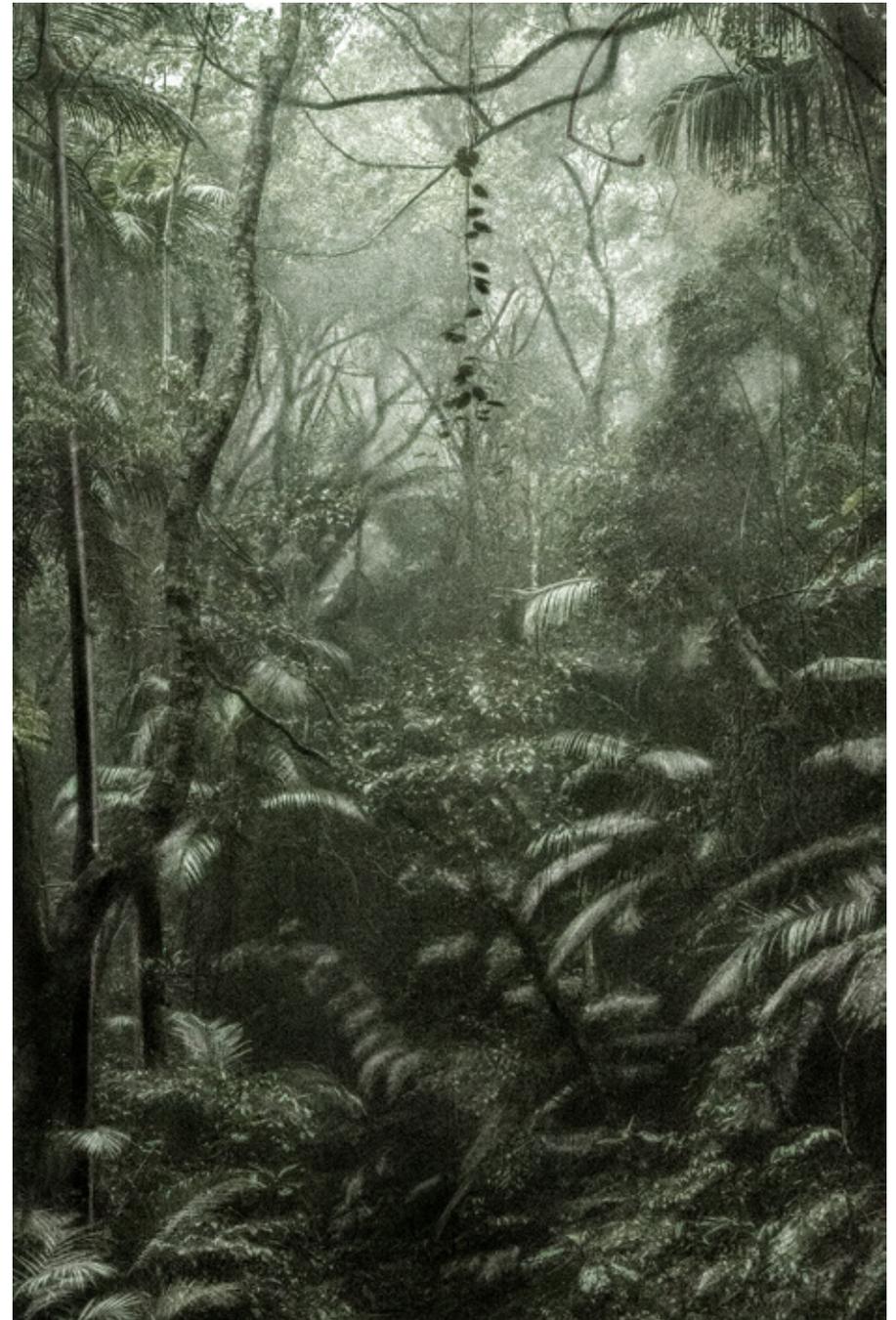
Cássio Vasconcellos, nessa série de fotografias, estabelece um diálogo com esse momento histórico. Tal como aqueles artistas e pesquisadores, ele se embrenha nas matas brasileiras, em especial na Mata Atlântica, que se estende pela costa leste do Brasil, principalmente na região sudeste, para realizar suas imagens. O resultado final vem de uma série de procedimentos realizados por Vasconcellos ainda no momento de captura da paisagem.

*Viagem Pitoresca pelo
Brasil # 37, 2015*
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
100 x 150 cm

Ele altera a sensibilidade e o tempo de exposição do dispositivo fotográfico, a fim de capturar uma imagem que também será editada digitalmente. Fica estabelecida, desse modo, a relação entre uma técnica atual e uma estética do passado.

Aproximando e entrelaçando, portanto, tempos históricos distintos, Vasconcellos busca reinstaurar, com cerca de duzentos anos de diferença, o efeito que as imagens do Brasil profundo causaram em seus produtores e receptores.

*Viagem Pitoresca pelo
Brasil # 50, 2015*
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
112 x 75 cm





*Viagem Pitoresca pelo
Brasil # 106*, 2017
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
75 x 112 cm

→
vista da exposição
Viagem Pitoresca pelo Brasil, 2016
Galeria dotART
Belo Horizonte, Brasil

→→
vista da exposição
Viagem Pitoresca pelo Brasil, 2015
Galeria Mario Cohen
(Pequena Galeria 18)
São Paulo, Brasil





aéreas 1

2010–2014

Essa série é formada a partir da seleção minuciosa de algumas imagens dentre as muitas captadas por Cássio Vasconcellos em centenas de horas de voo de helicóptero. As fotografias desse conjunto possuem expressividade gráfica, devido ao contraste gerado pela contraluz e à baixa saturação cromática, que se aproxima das escalas de cinza, em muitos casos. Outro elemento formal que une os trabalhos, tanto as paisagens naturais quanto artificiais, é a presença da linha do horizonte.





Litoral de Camamu/BA, 2011
impressão jato de tinta sobre papel
de algodão
60 x 90 cm



Amanhecer na Paulista # 01, 2008
impressão jato de tinta sobre papel
de algodão
100 x 150 cm

→
vista da exposição
Aéreas do Brasil, 2014
Paço das Artes
São Paulo, Brasil

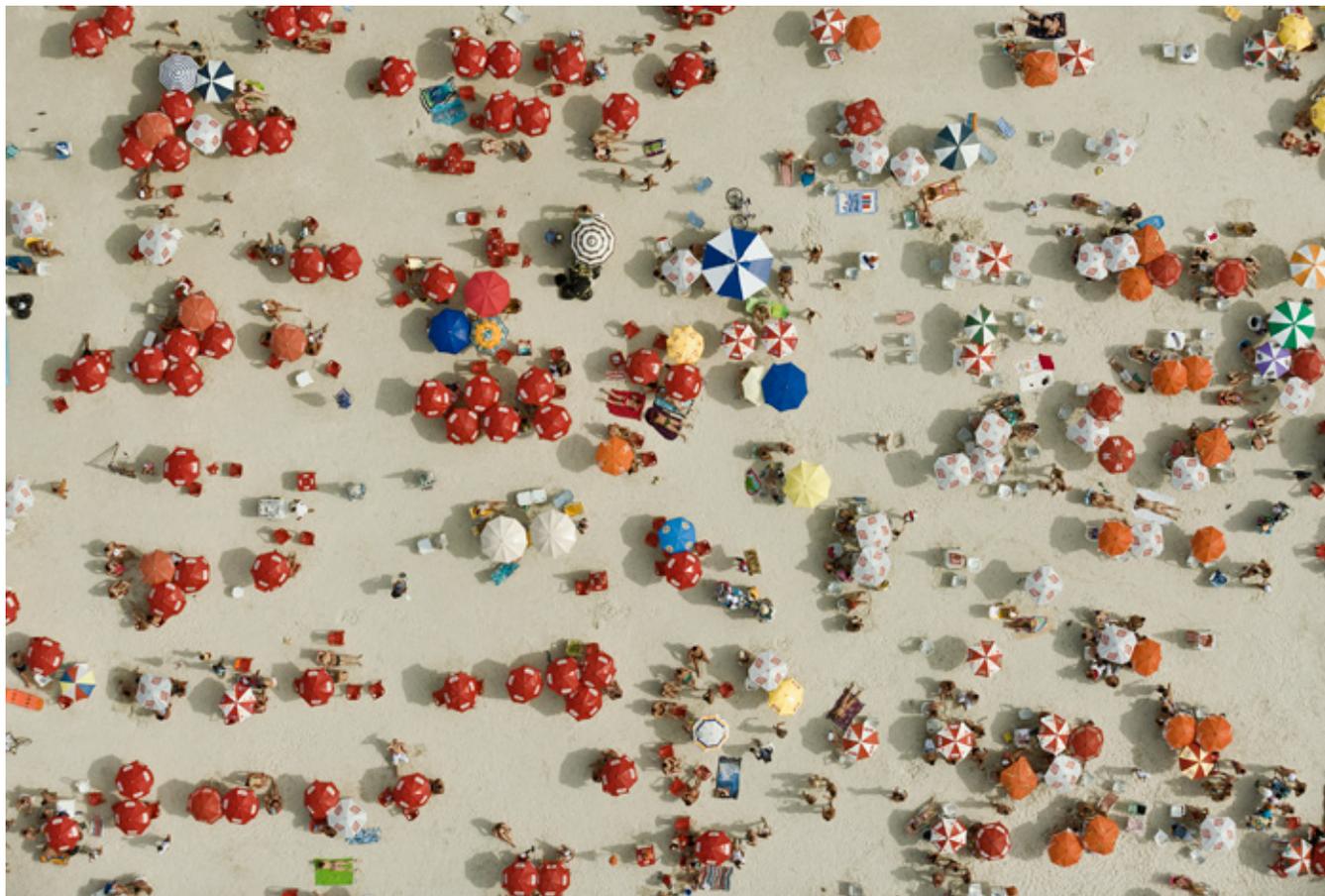


Small white label on the wall.



Small white label on the wall.



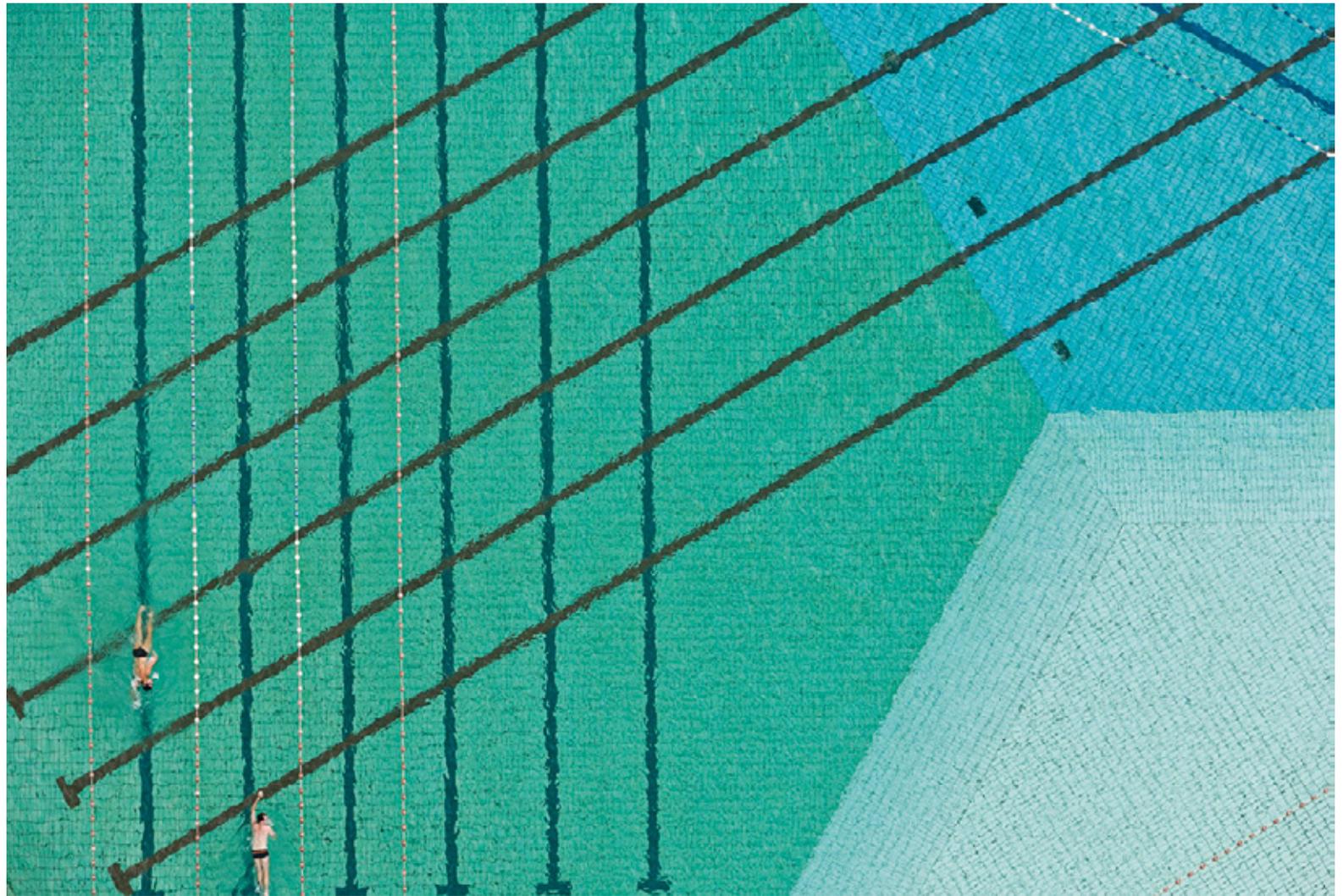


aéreas 2

2007-2014

Apesar de também serem provenientes da coletânea de imagens gerada por horas de voo de helicóptero, as fotografias de *Áreas 2* diferem da série anterior por obedecerem a outras questões composicionais. O ângulo de noventa graus utilizado cria imagens chapadas, que evidenciam os padrões, cores e formas presentes no mundo. O enquadramento, ao ressaltar esses fatores, de algum modo descaracteriza as paisagens apresentadas, tornando-as quase abstratas, devido à excessiva planaridade que apresentam.

Enseada, 2007
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
90 x 135 cm



Piscina/USP, 2007
fotografia impressa em jato de tinta
90 x 135 cm



Marataízes, Espírito Santo, 1999
fotografia impressa em jato de tinta
33 x 100 cm

→
vista da exposição
Aéreas do Brasil, 2014
Paço das Artes
São Paulo, Brasil



Small informational labels on the wall.



Small informational labels on the wall.

shangai

2013

Da janela do seu quarto de hotel, em Shangai, Cássio Vasconcellos fotografou a mesma cena, em diversos momentos ao longo dos dias durante sua hospedagem. O resultado são imagens impactantes da metrópole chinesa, que evidenciam a transformação da paisagem a partir de determinadas condições atmosféricas e de luminosidade. Aquilo que seria uma mesma foto, devido à repetição do enquadramento, torna-se, então, múltiplas imagens.





Shangai # 01, 2013
fotografia impressa em jato de tinta
67 x 100 cm



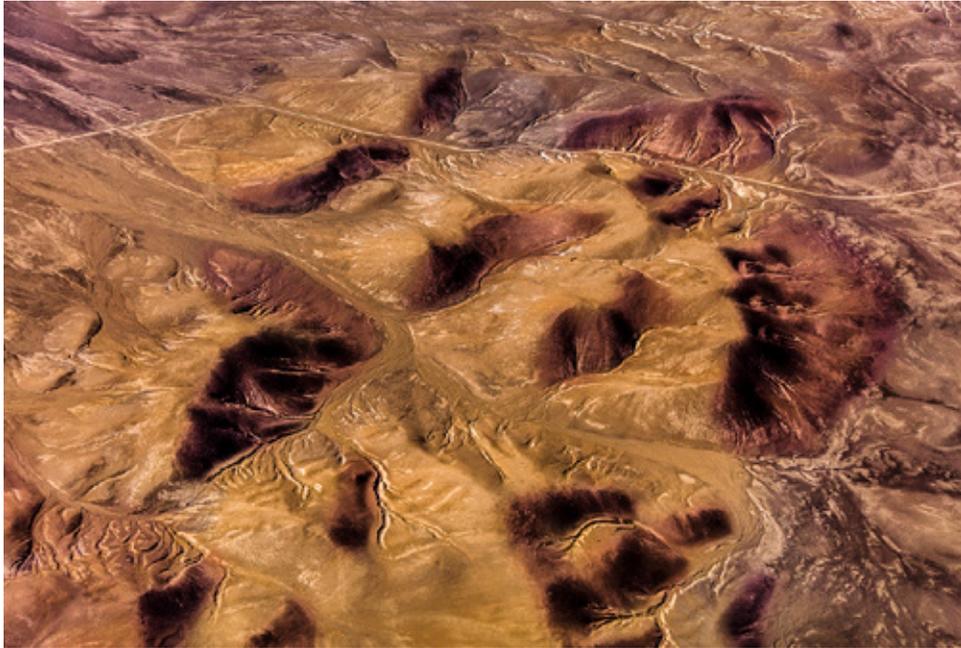
Shangai # 05, 2013
fotografia impressa em jato de tinta
67 x 100 cm



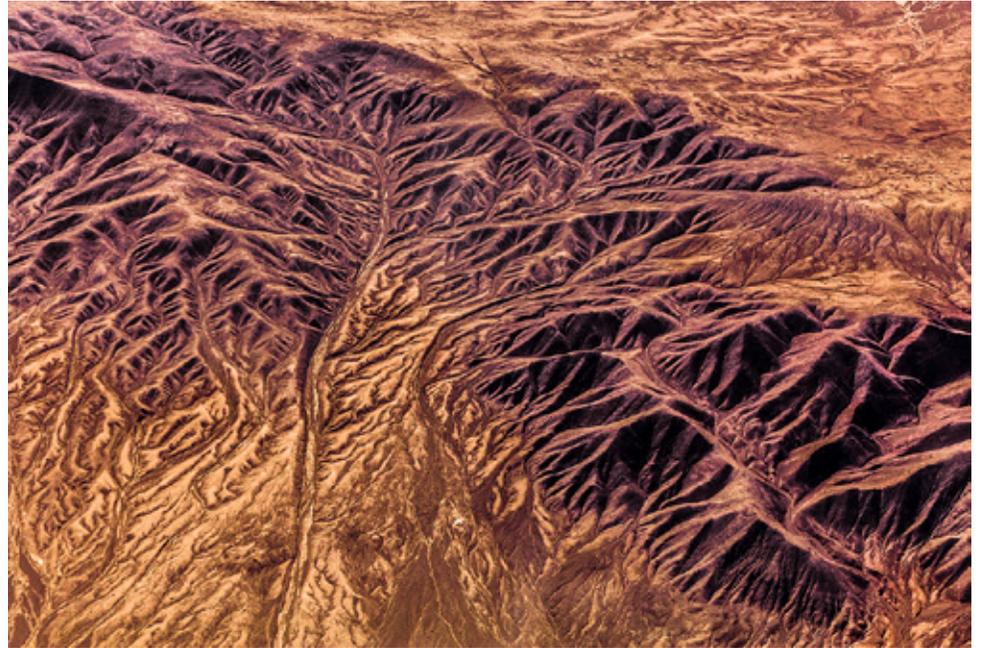
fly to mars

2012

Em sua terceira viagem para o deserto do Atacama, no Chile, Cássio Vasconcellos, ao sobrevoar a vasta paisagem erma, realizou diversas fotografias a partir de ajustes no contraste e na cor. Posteriormente, ao observá-las, notou certa semelhança em relação a imagens de Marte que circulam por nossa cultura visual, sejam aquelas divulgadas pela NASA ou as representações do planeta vermelho criadas pelo cinema – não à toa, o título da série instaura justamente a ideia de uma viagem interplanetária.



Fly to Mars # 06, 2012
fotografia impressa em jato de tinta
67 x 100 cm

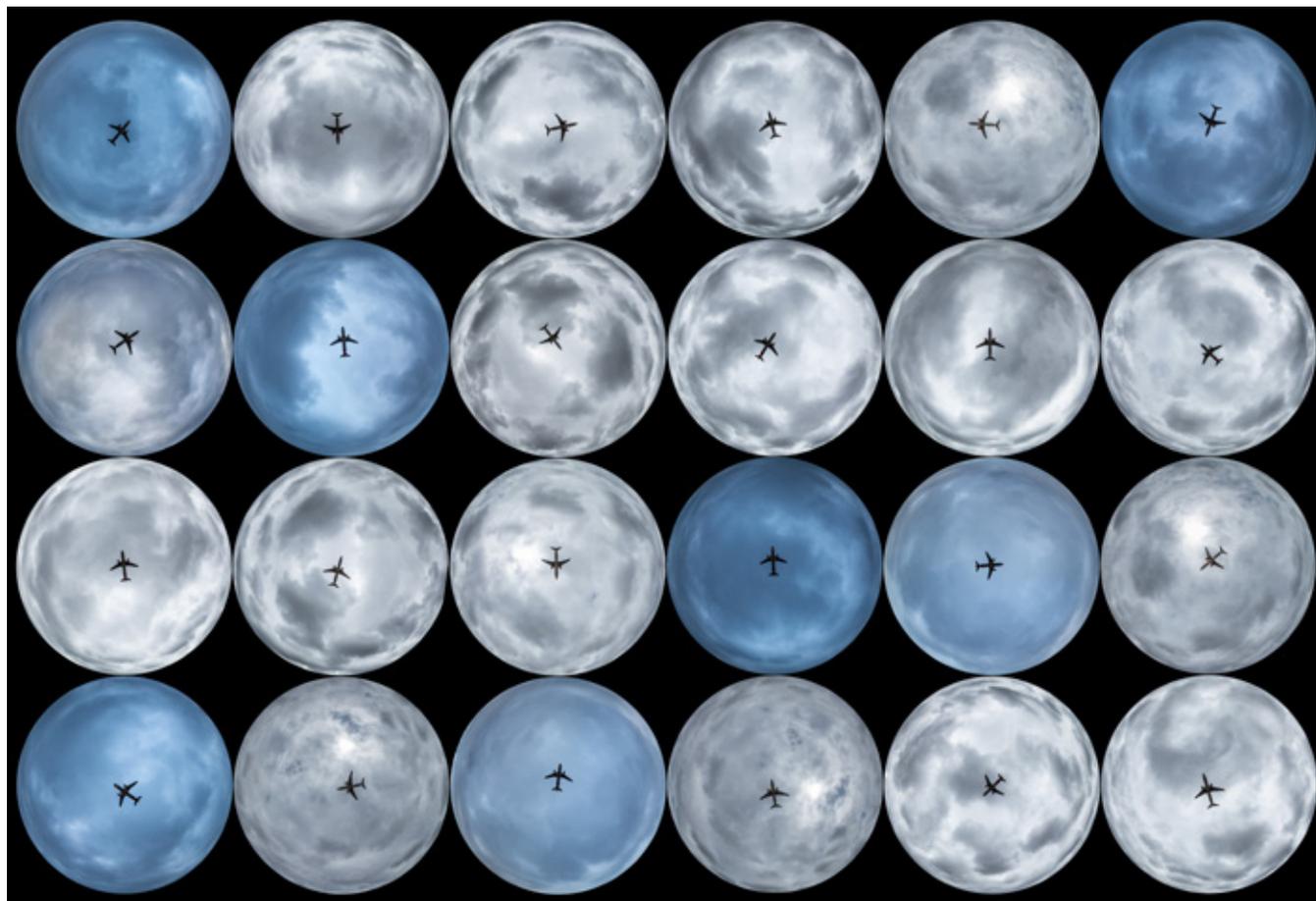


Fly to Mars # 11, 2012
fotografia impressa em jato de tinta
67 x 100 cm

múltiplos

2009–

Essa série é feita a partir de dois movimentos: a coleção e a repetição. Nela, Cássio Vasconcelos reúne e apresenta, como uma única imagem, fotografias tiradas de uma mesma paisagem (natural ou não) em diferentes momentos, ou de elementos formalmente semelhantes, ainda que distintos. Também podem ser apresentados registros de variações tipológicas de um mesmo tema, que abrange desde modelos de aviões até alas de escolas de samba durante um desfile de carnaval.





Múltiplos # 02, 2007-2009
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
105 x 150 cm



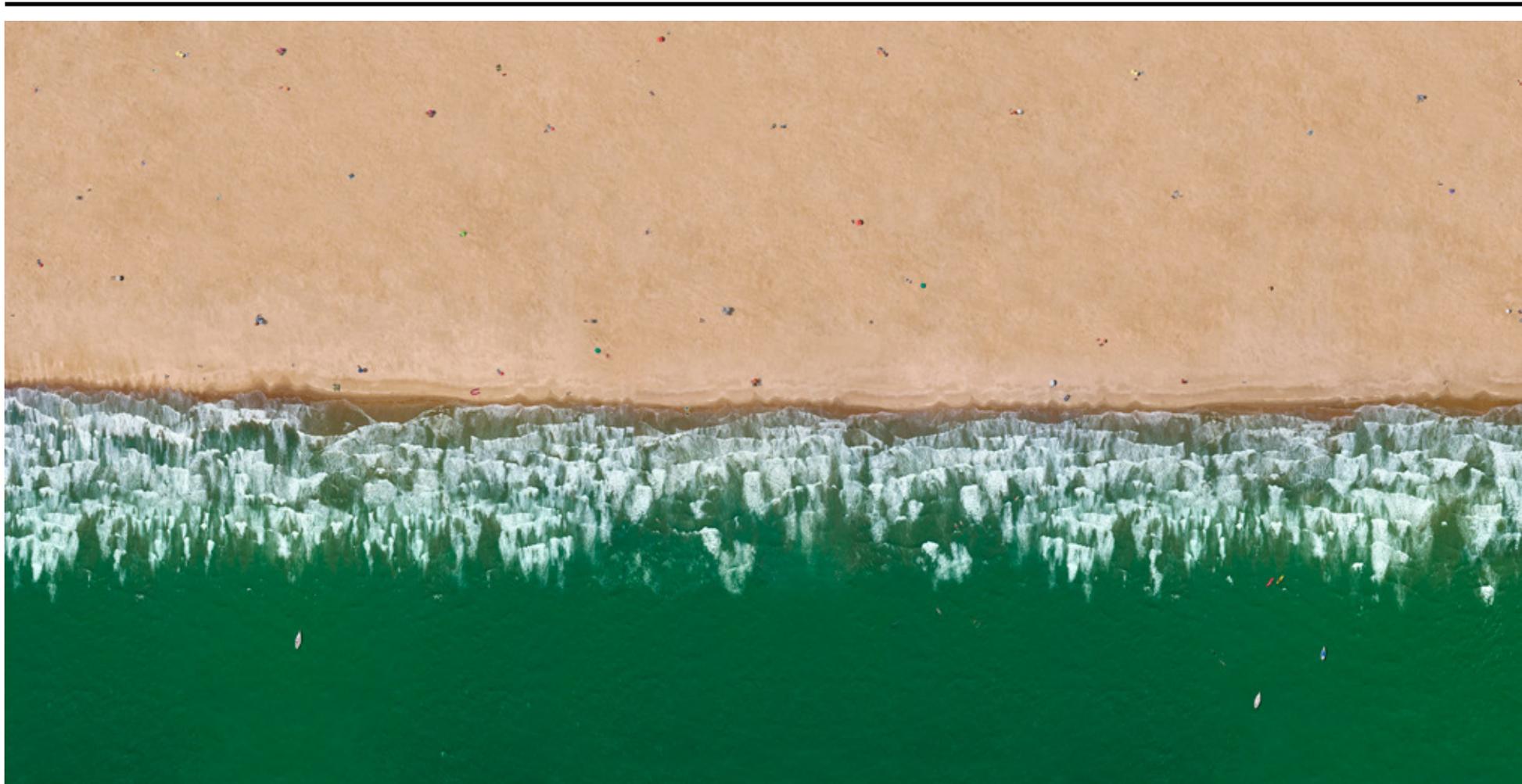
Carnaval, 2014
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
80 x 130 cm



coletivos

2008

Cássio Vasconcellos concilia, nessa série, duas de suas paixões, a fotografia e os voos de helicóptero. As imagens, montadas em computador, são feitas a partir da articulação entre vários registros aéreos capturados pelo artista durante suas práticas de voo. Esses trabalhos em grande formato produzem o efeito oposto ao de uma fotografia digital que, ao ser ampliada excessivamente, desfigura-se até se tornar um aglomerado de *pixels*. Nesse caso, à distância, o espectador apenas percebe formas que se comportam como um padrão, ou uma trama. Ao se aproximar da obra, o tema e os elementos da imagem tornam-se nítidos. Nela, Vasconcellos tece comentários sobre nossa sociedade de consumo ao tornar visível o impacto da ação humana no mundo. O discurso se estabelece no tênue limiar entre ficção e realidade, pois é na exagerada aglomeração planejada pelo artista que se torna evidente o estado atual das coisas.



A praia # 02, 2012
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
150 x 300 cm



Verde, 2012
impressão jato de tinta
sobre papel de algodão
150 x 300 cm

→
vista da exposição
Coletivo, 2008
Museu da Imagem e Som (MIS)
São Paulo, Brasil

→→
vista da exposição
Coletivos, 2013
Art + Shanghai Gallery
Xangai, China

→→→
vista da exposição
Civilization, 2019
UCCA
Pequim, China







tecidos urbanos

2007

Pela tela do computador, Cássio Vasconcellos explorava a região metropolitana de São Paulo através das fotos de satélite do Google Maps. Ao se deparar com enquadramentos que considerava interessantes, ele anotava as coordenadas do lugar e, sobrevoando a região, fotografava a área. As fotos em ângulo de noventa graus mostram os encontros e embates entre a cidade e a natureza e colocam em debate o crescimento urbano.





Tecidos urbanos # 04, 2007
fotografia impressa em jato de tinta
40 x 60 cm



uma vista

2002

A quarta edição do projeto *Arte Cidade* teve como título e tema a *Zona Leste*. Curada por Nelson Brissac, a iniciativa visava a comissionar trabalhos que dialogassem com essa região de São Paulo. Na ocasião, Cássio Vasconcellos concebeu a foto-instalação *Uma Vista*. Em uma sala escura de um prédio abandonado, hoje sede do SESC Belenzinho, ele pendurou várias fotografias com fragmentos do cenário urbano. O público passeava livremente por entre essas imagens, observando-as. Contudo, havia um ponto de vista, fora do emaranhado de fotos, onde todas as partes se juntavam, formando uma única composição.

Uma vista, 2002

medida da imagem projetada:

3 x 8,5 m

área da instalação:

aproximadamente 100 m²

Nesse momento, com surpresa, constatava-se que todas aquelas imagens eram uma só. Vasconcellos havia tirado a foto na estação Brás do metrô. Entre duas vias, conseguia-se ver, ao fundo, o centro da cidade. Por ter realizado a imagem com um filme da NASA usado para fotos de satélite, ele pôde cortar e ampliar o negativo sem perder a qualidade das partes, de modo a lhes conferir autonomia. Utilizando a técnica da anamorfose, ele criou esse jogo em que o público ora penetrava fragmentos da cidade, ora a recompunha à distância, a partir do olhar.



vista da exposição
Past/Future/Present, 2017
Phoenix Art Museum
Phoenix, EUA



noturnos são paulo

1998–2002

Com uma Polaroid SX-70, Cássio Vasconcellos realiza fotografias instantâneas da cidade de São Paulo à noite. Explorando as especificidades desse equipamento, o artista utiliza filme *day light* para obter um resultado contrastado, de cores ácidas e vibrantes. Vasconcellos muitas vezes utilizava uma lanterna, que carregava consigo, para interferir na iluminação e acrescentar cores que ressaltam a artificialidade da paisagem. Os ângulos inusitados, com um primeiro plano que obstrui e recorta a visão da paisagem ao fundo, transformam a cidade de São Paulo em uma cidade fantástica, futurista e misteriosa.

Marginal do Pinheiros # 25, 2000
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Aeroporto de Congonhas # 01, 2002
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Viaduto Santa Ifigênia # 01, 2002
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm

→
vista da exposição
Noturnos, 2010
Prédio Central dos Correios
São Paulo, Brasil



noturno paris

2002–2003

Essa série de fotografias noturnas foi realizada durante o período em que Cássio Vasconcelos residiu em Paris, na França. Durante cinco meses, ele registrou com uma Polaroid SX-70 a paisagem da cidade, buscando novos ângulos que revelavam seu olhar autoral sobre uma das cidades mais fotografadas do mundo. As cores ácidas e a iluminação corrosiva da cidade luz aproximam os monumentos dos demais mobiliários urbanos e elementos arquitetônicos dispersos no espaço.

Parc des Buttes Chaumont # 02,
2003
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm

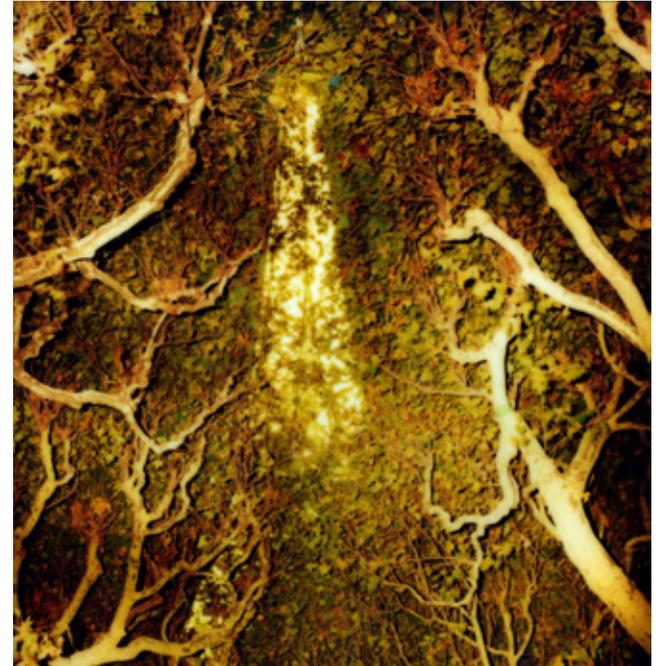




Arc de Triomphe du Carrousel # 01,
2003
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Jeanne d'Arc # 01, 2003
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Tour Eiffel # 12, 2003
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



noturnos usa

2004

As cidades de Nova York, Chicago, Dallas e Detroit, nos Estados Unidos, são o tema dessa série de fotografias feitas com uma Polaroid SX-70. As fórmulas já utilizadas por Cássio Vasconcellos em São Paulo e em Paris retornam aqui em imagens que criam uma versão original dos cenários capturados.

Flushing M. C. Park # 01, 2004
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Dunbo-Brk, 2004
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Majestic Theater # 01, 2004
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



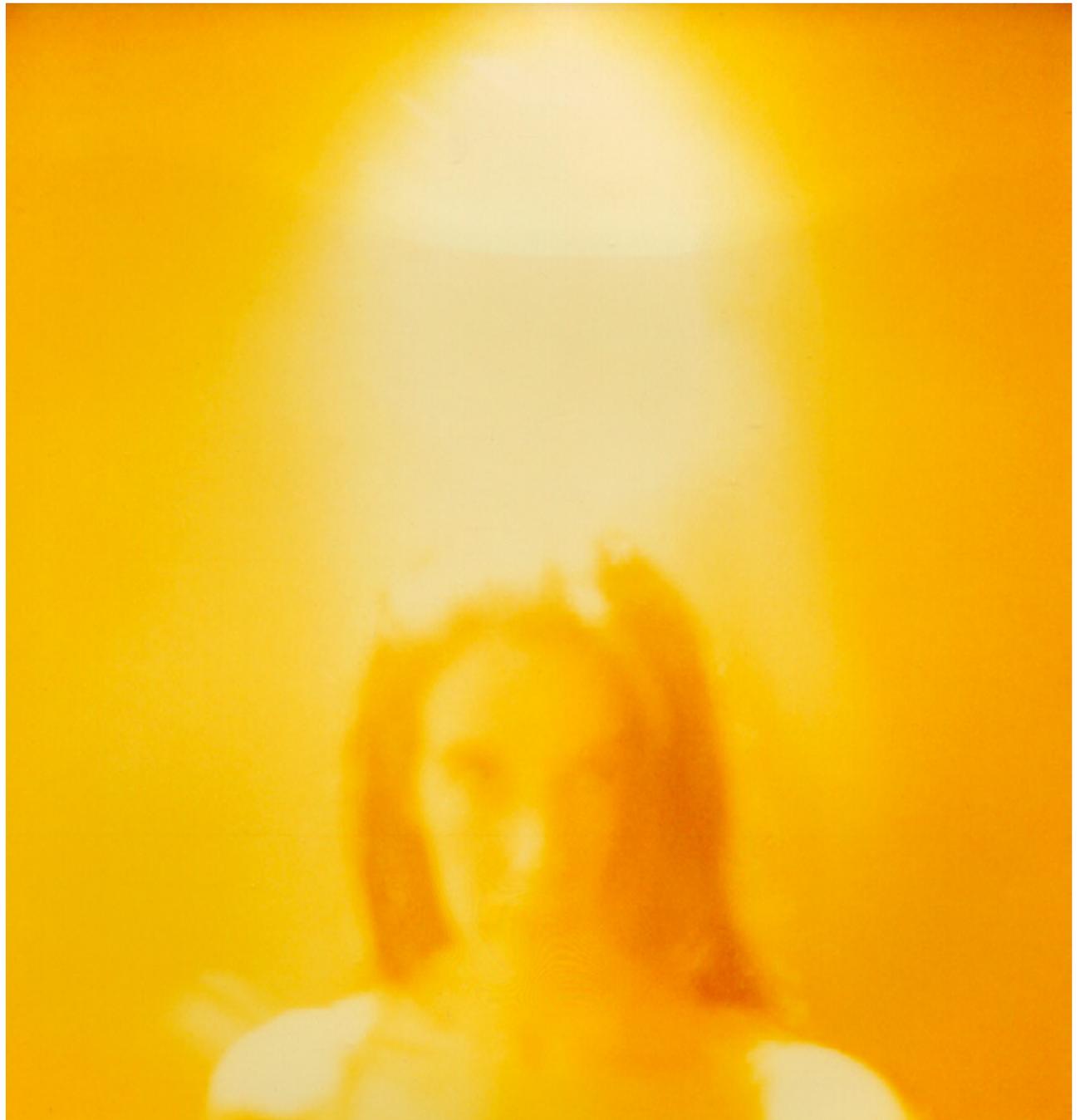
Navy Pier - Chicago, 2004
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm

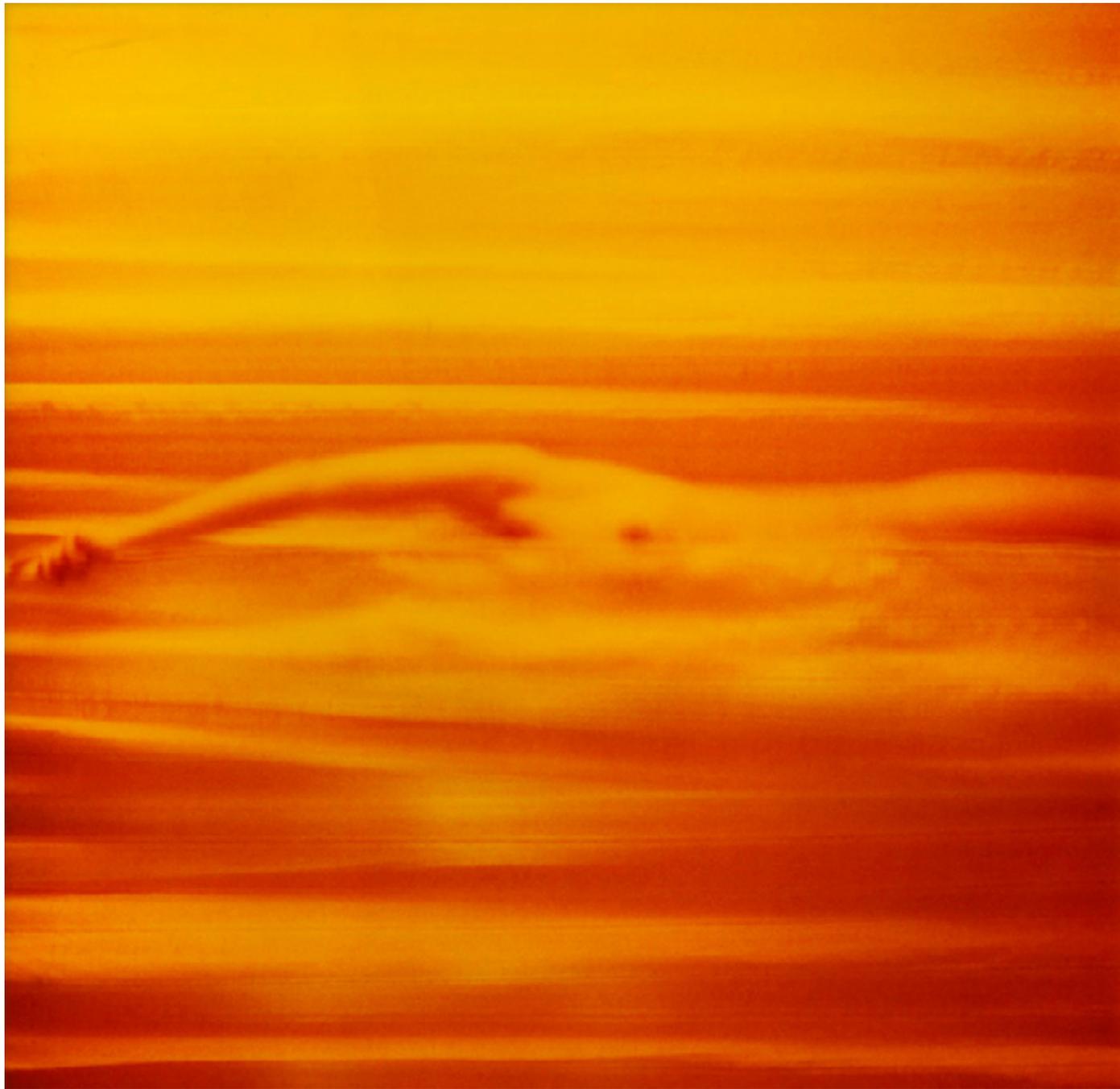
maria

2000–2001

Maria é um elogio do artista para sua musa. No início de sua relação com Maria, que se tornou sua esposa, Cássio Vasconcellos realizou essa série de polaroides. O resultado são fotografias íntimas e poéticas, tentativas de capturar a imagem e se aproximar da pessoa amada.

Maria # 02, 2001
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm





Maria # 01, 2001
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm

Maria # 11, 2001
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm





panorâmicas

1993–2000

Ao revisitar seus arquivos fotográficos, Cássio Vasconcellos buscou propor para as imagens já conhecidas outras possibilidades de enquadramento não tão evidentes. O fotógrafo, então, elegeu algumas fotos, que foram recortadas e tiveram seu formato alterado para o panorâmico, em que a largura é muito maior que a altura da imagem. Esses novos cortes ampliam as potencialidades visuais das fotos e geram estranhamento, uma vez que as imagens não foram produzidas utilizando os métodos usuais das panorâmicas. Para conferir unidade ao conjunto, Vasconcellos cola fitas adesivas nos negativos, artifício que produz uma textura na ampliação.

Mosqueiros, 1985
ampliações em papel P&B,
base fibra, brilhante
6,8 x 22 cm

Play Center, 1986
ampliações em papel P&B, base
fibra, brilhante
6,8 x 22 cm

panorâmicas verticais/aéreas

1998

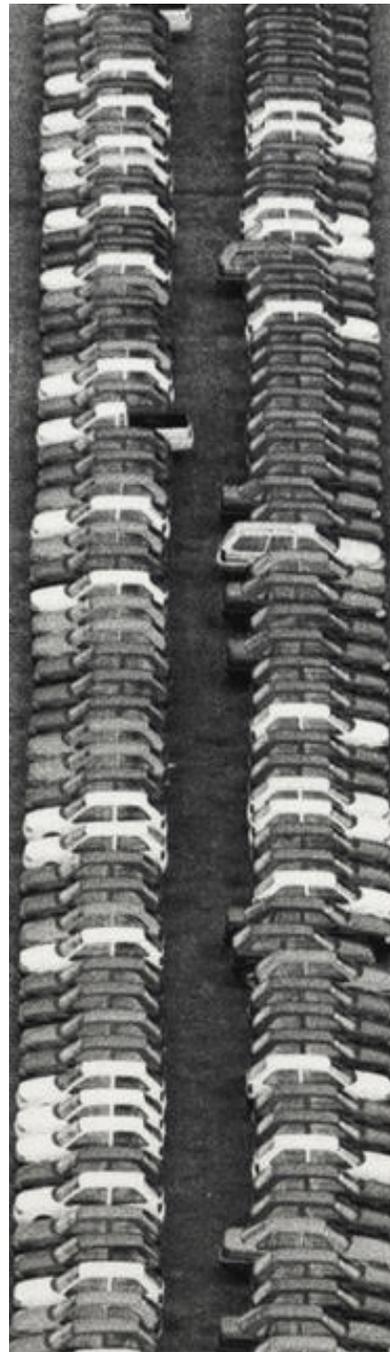
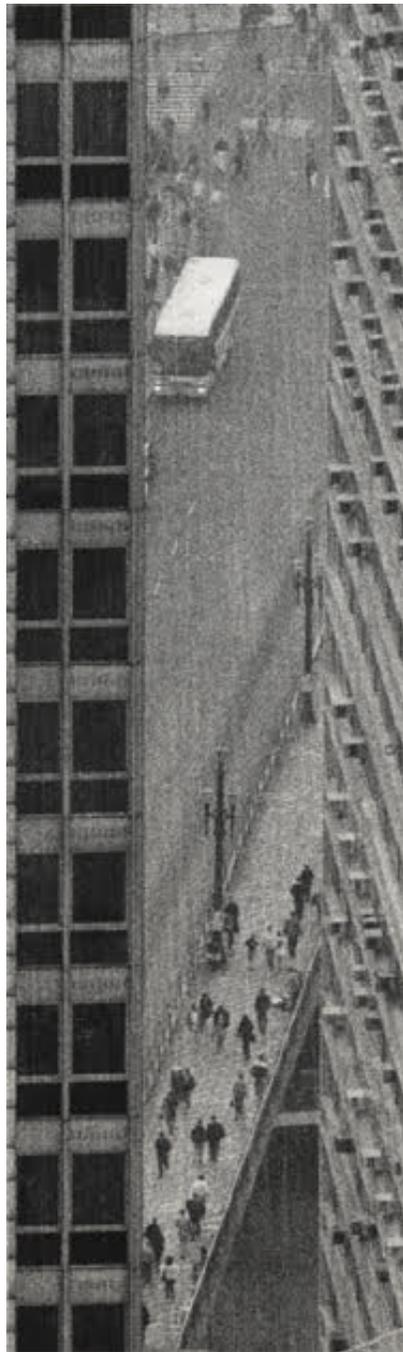
Com o surgimento das metrópoles, a relação entre a fotografia e a cidade deixou de ser direta. Essas novas configurações urbanas, extraordinariamente extensas, complexas e indistintas, não se deixam mais facilmente retratar. Aquilo que era um dos objetos primeiros da fotografia começou a lhe escapar. O caos urbano, a indiferenciação da arquitetura e a poluição visual criada pela publicidade apresentam a mesma visão opaca e sem sentido. Além disso, a escala desmedida da metrópole impede qualquer abordagem unificadora, qualquer tentativa de articular seus diversos locais e ambientes.

Talvez o mais instigante exemplo dessas paradoxais tentativas de retratar o que não pode ser apreendido sejam as fotos aéreas de Cássio Vasconcellos: panorâmicas, mas ao mesmo tempo recortes estreitos e limitados que mais uma vez nos trazem só um fragmento da metrópole que nos escapa.
– Nelson Brissac

Futebol, 1998
ampliações em papel P&B,
base fibra, brilhante
22 x 6,8 cm

Catedral da Sé, 1998
ampliações em papel P&B,
base fibra, brilhante
22 x 6,8 cm





Pátio do Detran, 1998
ampliações em papel P&B,
base fibra, brilhante
22 x 6,8 cm

São Paulo, imagens de 1998, 1998
ampliações em papel P&B, base
fibra, brilhante
22 x 6,8 cm

São Paulo, imagens de 1998, 1998
ampliações em papel P&B, base
fibra, brilhante
22 x 6,8 cm

paisagens marinhas

1993–1994

As fotomontagens dessa série surgiram após inúmeras investigações do artista. Primeiro, ele desenhava um pequeno esquema da imagem. Depois, recorria ao seu arquivo, ou produzia fotografias que seriam recortadas e reagrupadas em uma composição. Para aglutiná-las, Cássio Vasconcellos fazia uso de fitas adesivas cortadas de forma ondulada e, em seguida, aproximando o negativo da chama de um isqueiro, ele produzia bolhas que também se revelariam no trabalho. O resultado são imagens fabulares, que remetem ao fascínio e o mistério que a vastidão do oceano produz em nossos imaginários.

Paisagens Marinhas # 11, 1994
colagem de negativos P&B unidos
com fita adesiva transparente (fita
mágica 3M). Ampliações em papel
P&B, base fibra, brilhante
120 x 160 cm





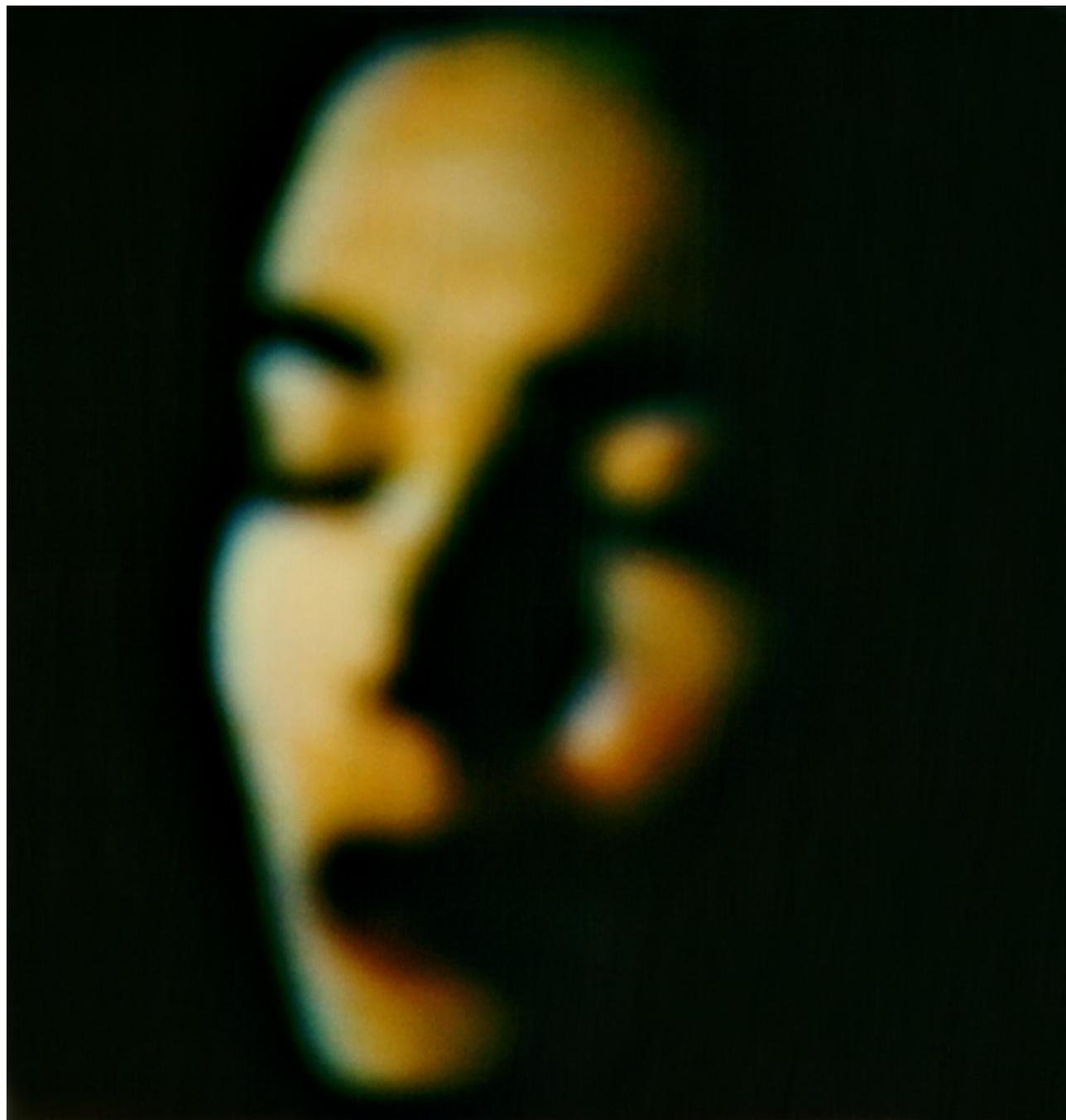
Paisagens Marinhas # 01, 1993
colagem de negativos P&B unidos
com fita adesiva transparente (fita
mágica 3M). Ampliações em papel
P&B, base fibra, brilhante
200 x 300 cm

rostos

1990

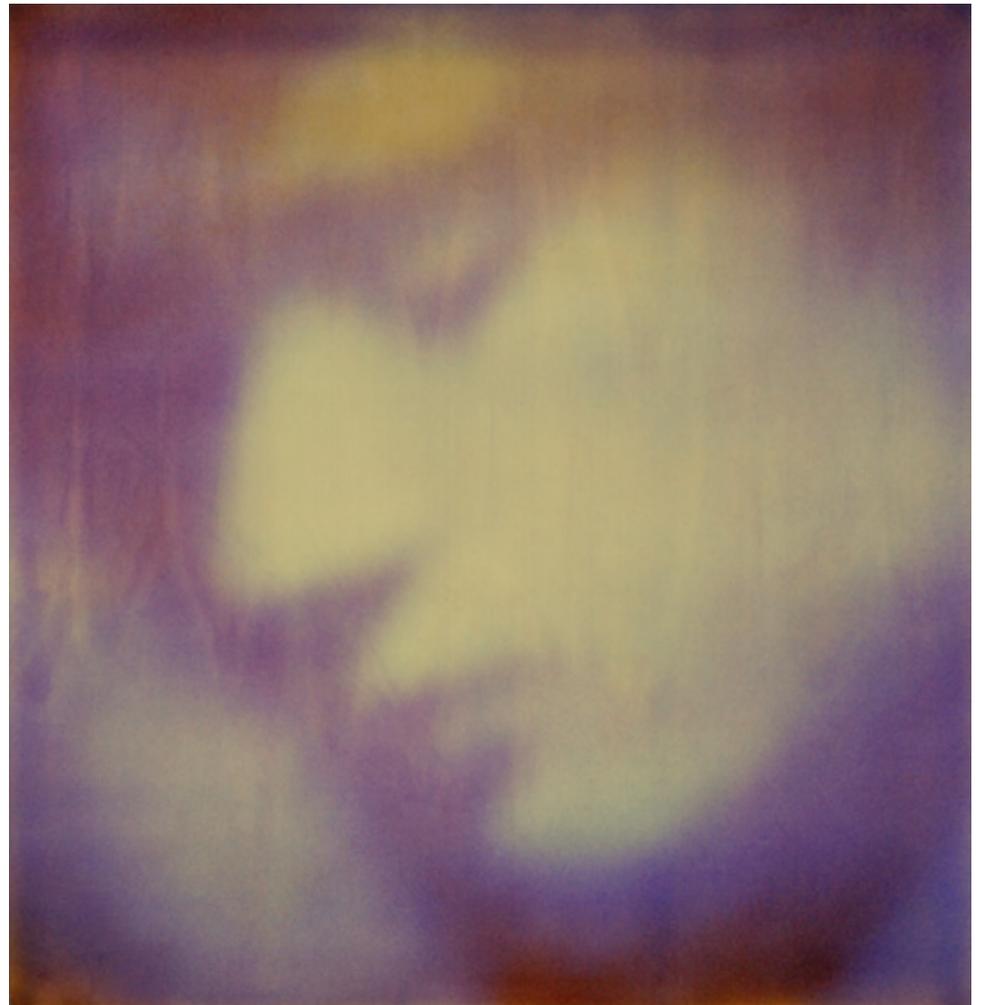
São duas as tecnologias da época, hoje antiquadas, que Cássio Vasconcellos agencia na produção desse trabalho. Na primeira, o videocassete, o artista colocava filmes de gêneros diversos. Quando, em dado momento, a personagem piscava, ou fechava os olhos, ele parava o filme. Com a segunda, uma Polaroid, ele fotografava o monitor fora de foco. Esse processo acaba por tensionar a relação entre tecnologia e manufatura ao empregar dispositivos de ponta em procedimentos caseiros. Os rostos, potencialmente reconhecíveis por pertencerem a atores e atrizes, adquiriam ar etéreo, como se fossem aparições espectrais indefinidas.

Rosto # 01, 1990
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm





Rosto # 06, 1990
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



Rosto # 08, 1990
fotografia impressa em jato de tinta
30 x 29 cm



navios

1989

As fotografias de navios produzidas em Ilha Bela e em Santos foram reveladas a partir de um procedimento especialmente desenvolvido por Cássio Vasconcelos. Inicialmente, ele colocava o negativo fora de foco no ampliador, projetando a imagem sobre o papel fotossensível. Em seguida, embebia um algodão com o revelador e o passava sobre o papel, evitando as bordas. Esse método fazia com que o químico agisse sobre o suporte com diferentes intensidades e durante períodos distintos. Por fim, ele mergulhava a foto revelada no interruptor e no fixador. A imagem final apresentava qualidades difusas, que nos remetem à aquarela, ao nanquim ou à aguada.

Kakrow II, 1989
ampliações em papel P&B,
base fibra, fosco
100 x 140 cm



Docemarte # 01, 1989
ampliações em papel P&B,
base fibra, fosco
50 x 60 cm

→
vista da exposição
Navios, 2017
Valongo Festival Internacional
da Imagem
Santos, Brasil



Albatross

Albatross

paris

1987

Essa série de fotografias feitas em Paris foca nas figuras humanas que aparecem em anúncios publicitários pela cidade. Cássio Vasconcellos enquadra essas pessoas em meio a paisagens e transeuntes, integrando-as à cidade, seja pelo reflexo de vidraças, ou emolduradas pela janela do metrô. Instaure-se uma atmosfera voyeurística, que remete às narrativas policiais, o que, conseqüentemente, confere vida e mistério às imagens dos cartazes.

Afiche, 1987
ampliações em papel P&B,
base fibra, fosco
105 x 75 cm





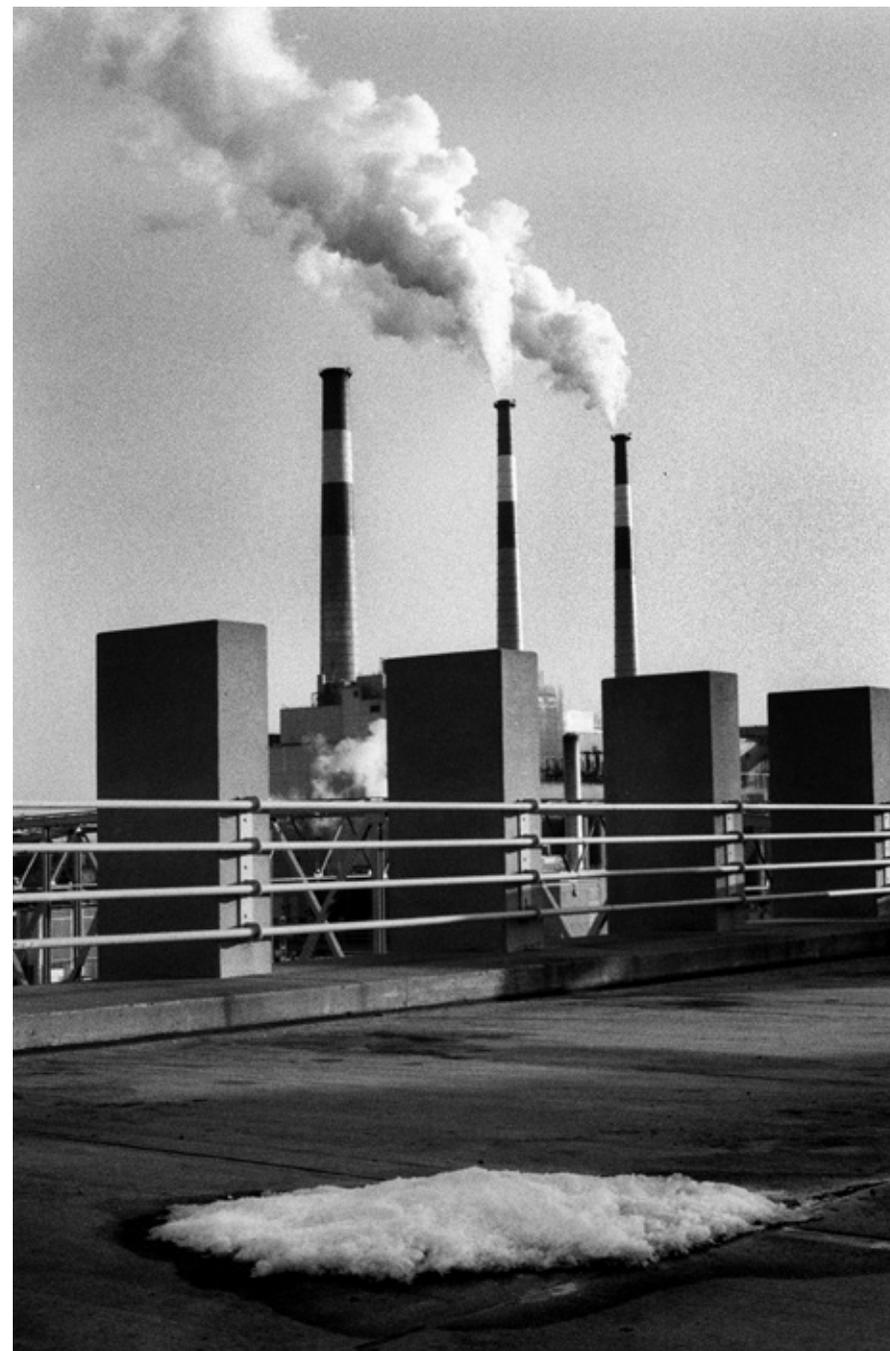
Metro # 01, 1987
ampliações em papel P&B,
base fibra, fosco
30 x 40 cm

new york chaminés

1985

Em seu primeiro ensaio fotográfico, Cássio Vasconcellos, procurou retratar a cidade de Nova York sob uma nova perspectiva. As chaminés, elementos que indicam a presença de fábricas e indústrias, chamaram a atenção do fotógrafo no cenário cosmopolita. Mesmo ao se tornarem o assunto de suas imagens, é muitas vezes de modo discreto que elas aparecem, ocupando o segundo plano. No processo de realização das fotos, Vasconcellos teve que se deslocar por espaços que, muitas vezes, encontravam-se às margens da cidade.

New York – Chaminés # 01, 1985
ampliações em papel P&B,
base fibra, fosco
40 x 30 cm



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art